

VOL. 9 - Nº 2 – 2011**O ESTADO DA ARTE: ONDE ESTAMOS? PARA ONDE VAMOS?***Guilherme Fians*

O ano de 2011 foi um tempo de muitas mudanças e novas reflexões na *Revista Habitus*. Nesse ano, passamos por uma intensa renovação do Comitê Editorial - composto por estudantes de graduação da UFRJ - e alteramos ainda nosso Conselho Editorial - formado por professores de diversas universidades do Brasil e do mundo.

É com grande satisfação que percebemos que a motivação da renovação do nosso Comitê é a aprovação de muitos de nossos membros em provas de seleção de mestrado. Ao darem esse importante passo em suas carreiras acadêmicas, se engajam em atividades que os impossibilitam de continuar como parte da Revista, na medida em que a carga de estudos é muito maior, e também considerando o fato de que uma revista de graduação deve ser gerida prioritariamente por estudantes da própria graduação.

Na área de Ciências Sociais, no âmbito das publicações coordenadas por discentes, o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ) conta ainda com a *Revista Enfoques*, uma revista eletrônica organizada e publicada por estudantes da pós-graduação ligados ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA/IFCS/UFRJ). Ambas as revistas contam, além dos estudantes, com o apoio de professores, que compõem o Conselho Editorial.

Esse ano, a *Revista Habitus* ainda renovou seu Conselho, com a intenção de buscar maior apoio de professores em nossas futuras edições e empreitadas. Para isso, procuramos representar e englobar ao máximo universidades de diversas regiões do país, entrando em contato com professores de diversas localidades, e contando inclusive com o apoio de uma colaboradora internacional, da Argentina.

2011 foi ainda um ano de discussões de novos projetos para a Revista. Da mesma maneira que vem sendo feito pela maioria das publicações eletrônicas, a Habitus se prepara para se adequar ao novo software-padrão de construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas: o SEER/OJS (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas/ Open Journal Society). Esse sistema foi desenvolvido pela British Columbia University, e traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Ao adequarmos o formato de nosso site a esse sistema, teremos maior facilidade de articular o recebimento de artigos com o contato com os pareceristas, assim como também poderemos aprimorar nossa comunicação com autores e leitores, na medida em que haverá, na página principal do site, um espaço para cadastro, com acesso personalizado por meio de login e senha.

Ao longo desse ano, ainda estabelecemos importantes contatos com outras publicações universitárias. No XV Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em julho de 2011 na UFPR, em Curitiba, a *Revista Habitus* foi representada por dois de seus membros em um Fórum de revistas digitais de graduação em Ciências Sociais. Esse fórum foi uma grande oportunidade para estabelecermos contato com representantes de publicações de todo o país, principalmente, no Rio de Janeiro, com membros da *Revista Ensaios*, da Universidade Federal Fluminense (UFF), com os quais discutimos diferentes propostas para revistas acadêmicas.

A *Revista Ensaios* <http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/ensaios>, dotada de um explícito caráter político, se dedica a publicar artigos, resenhas, traduções, ensaios, poemas, entrevistas e outras expressões científicas, artísticas e de mídia de graduandos de Ciências Humanas e de Artes em geral, mas, principalmente, de Ciências Sociais. A intenção da *Ensaios* é promover a graduação por meio de uma publicação eletrônica que seja amplamente lida e bastante acessível para diversos tipos de público, além de estimular e dar visibilidade às produções de conhecimento que extrapolam o espaço universitário. Daí eles abrirem espaço também para produções artísticas e literárias, em busca de alargar a concepção daquilo que é usualmente tido como “acadêmico”.

É, em diversos aspectos, um meio de dar voz tanto ao universitário quanto àqueles que não estão obrigatoriamente vinculados a um curso superior. Um espaço para publicações que valorizem a graduação, por meio de uma visão mais abrangente do que venha a ser “científico” e “acadêmico”. Além disso, a *Ensaios* incentiva o aprimoramento de trabalhos que costumam permanecer circunscritos às exigências das rotinas escolares, como os trabalhos finais de disciplinas e as monografias de conclusão de curso exigidas na graduação. Com isso, ela se coloca em uma situação liminar diante de outras publicações, mantendo sempre uma postura crítica diante da produção do conhecimento.

A *Revista Habitus*, por sua vez, busca também essa valorização da graduação, mas por outros meios. Enquanto os programas de pós-graduação lançam suas revistas e ganham espaços exclusivos para serem ouvidos em congressos e eventos acadêmicos, a graduação busca brechas para se expressar e ser ouvida entre os pesquisadores já formados em Ciências Sociais. A *Habitus* se apresenta como uma alternativa nesse sentido, um espaço para que o estudante perceba que também é um pesquisador que, embora ainda em formação, já se encontra em condições de contribuir na produção de um conhecimento científico.

Afirmamo-nos como um lugar de dar voz às pretensões científicas dos alunos de graduação que contribuem com artigos para nossas edições, e é dessa maneira que conseguimos inclusive uma projeção para a graduação em Ciências Sociais no *Qualis* - índice definido pela Capes que mensura a relevância de publicações acadêmicas em diversas áreas. Em geral, esse índice comporta principalmente revistas de pós-graduação, e é motivo de grande orgulho podermos inserir a graduação nesse espaço e mostrar seu potencial manifesto.

Portanto, cada uma a sua maneira, tanto a *Revista Habitus* quanto a *Revista Ensaios* já se consolidam no cenário acadêmico, e abrem espaço para que a graduação mostre seu valor tanto nos meios de pós-graduação, quanto nos espaços de discurso que ultrapassam a universidade. E é com essa sensação de dever cumprido, reafirmada pela observação do *estado da arte* das publicações acadêmicas, que pretendemos levar adiante essa colaboração entre as revistas, e ir ainda além, pensando sempre em formas de aperfeiçoarmos ainda mais nossas atividades.

Nessa edição, contamos com dez artigos. As técnicas de entrevista e de observação participante forneceram um rico material para a análise da questão do cuidado a idosos em instituições asilares, investigação esta que resultou no artigo “Trabalho e Afeto: a relação entre cuidadores e idosos em uma Instituição de Longa Permanência”, de autoria de Anna Bárbara Araujo. A delicada teia formada pelas relações familiares é o tema central do artigo de Larissa Costa Duarte, em “Magnólia: uma reflexão sobre relações familiares e direito sobre pessoas”. Neste trabalho a autora empreende uma análise da obra cinematográfica *Magnólia*, de 1999, sob a ótica da clássica teoria de Radcliffe-Brown acerca do direito sobre coisas e pessoas. Francisco Paolo Vieira Miguel relaciona a Antropologia com a Arquitetura, ao fazer uma etnografia da obra de Günter Weimer. Em seu artigo “Arquitetura Popular Brasileira: um enfoque etnográfico”, ele analisa as categorias presentes entre os arquitetos nas discussões sobre "arquitetura popular" e "vernacular", explicitando coerências e paradoxos nos esquemas cosmológicos desse segmento profissional. Em “Uma revisão dos percursos teóricos e práticos dos movimentos sociais”, Brena Costa Lerbach propõe uma revisão das principais correntes teóricas sobre os movimentos sociais. Aliando perspectivas analíticas a períodos históricos definidos, busca percorrer as múltiplas inflexões observadas neste campo de estudo específico. Baseando-se em bibliografia nacional e estrangeira, a autora destaca, ainda, o movimento relativamente recente de aproximação entre os movimentos sociais e outros setores, como as ONGs. Em “Extensão Rural: ‘A cara do governo no campo’”, Pedro Cassiano de Oliveira analisa a implementação da Extensão rural no campo brasileiro de 1950 a 1990, tendo como enfoque duas instituições principais: a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR) e a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER).

O artigo “Em poucas palavras: *Instituições Políticas Brasileiras* por meio de suas epígrafes”, de Alice Ewbank, propõe analisar o livro *Instituições Políticas Brasileiras*, de Oliveira Vianna (1949), a partir de suas epígrafes, entendendo-as como recurso metodológico, referencial e anunciador para a compreensão da análise sociológica do texto. Em “Circulações, trocas e identidades culturais: um estudo sobre os usos do espaço numa aldeia mbyá-guarani em Niterói, Rio de Janeiro”, a clássica prática da “observação participante”, tão aclamada na Antropologia, é utilizada por Amanda Alves Migliora, que recorre à observação da arquitetura e dos elementos cultura material da aldeia situada em contexto urbano, como tentativa de compreender os significados que os membros do grupo estudado dão às suas práticas cotidianas. O universo da chamada “cultura digital” é foco do trabalho desenvolvido por Thales Augusto Bernardes em: “Gothic Lolitas, a construção de sociabilidade por

meio do ‘Virtual’ e ‘Visual’”. O autor visa abarcar e decifrar as práticas e representações de um grupo urbano de jovens, que vive sob a influência da cultura pop japonesa e criou diferentes modos e meios de sociabilidade, o que lhes traz uma construção identitária também diferenciada. Ao falar em polícia ou policiais é de se imaginar que um trabalho discorrerá pura e simplesmente sobre a temática da violência; contudo, Karolyne Romero de Alcântara, Laura Nazaré de Carvalho e Sandra Regina Cabral de Andrade, trazem um recorte original e buscam a problematização das condições de trabalho e da formação dos policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, por meio da análise do discurso destes atores sociais. Assim, em “Percepção dos policiais militares da cidade do Rio de Janeiro a respeito de suas condições de trabalho e sua formação profissional”, as autoras incluem na discussão sobre a segurança pública o ponto de vista destes profissionais. Em “Habermas e Bourdieu: A Esfera Pública Como Campo De Lutas”, Bruno Lucas Saliba de Paula e Eduardo Henrique Carvalho Ferreira vão colocar em um diálogo sobre a produção de consensos através da deliberação na esfera pública estes dois importantes pensadores da modernidade que, apesar de serem contemporâneos e da proximidade entre os temas abordados por ambos, não estabeleceram nenhum tipo de comunicação entre seus respectivos trabalhos.

Nossa entrevistada nessa edição é Maria Celi Ramos da Cruz Scalon. Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), é Mestre e Doutora em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Coursou um aperfeiçoamento na Universidade de Warwick, além de duas especializações na Universidade de Michigan. Realizou ainda Pós-Doutorado na Universidade de Oxford. Suas principais áreas de interesse são Desigualdades e Estratificação, com ênfase em desigualdades de classe, políticas públicas e metodologia de pesquisa. Entre 2009 e 2011, foi presidente da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Atualmente, é pesquisadora e professora do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), estando ainda no cargo de coordenadora do referido Programa.

Como de costume, expressamos nossos agradecimentos aos pareceristas que colaboraram na elaboração dessa edição: André Pires, Bernardo Ricupero, Breno Bringel, Carolina Raquel Duarte de Mello Justo, Cybelle Salvador Miranda, Elena Salvatori, Flávia Ferreira Pires, Geraldo Magela Braga, Giselle Martins Venancio, Jean-François Veran, Leticia de Faria Ferreira, Lucas Graeff, Luis Felipe Miguel, Marcio Ferreira da Silva, Marco Antônio Perruso, Miriam Furtado Hartung, Myriam Moraes Lins de Barros, Pedro Paulo Oliveira, Raquel Wiggers e Sonia Maria de Barros Marques.

Desejamos uma ótima leitura!